

Esta primeira publicação de **Leitura & Literatura em revista**, marca algo que o Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" almejava há muito tempo - uma revista acadêmica. Essa realização se apresenta a você, caro leitor, como resultado tanto da paixão pela Literatura, quanto da crença na Educação democrática e dialógica, como asseguradora na formação de leitores.

Esse número de estreia possui oito artigos, esses tratam da importância da leitura do texto literário, tendo textos relacionados à oralidade e à contação de histórias, outros valorizam o emprego de estratégias diversas a fim de assegurar a leitura, sobretudo, do texto canônico e contemporâneo e alguns artigos também abordam o conceito de biblioteca, problematizando a utilização desse espaço em âmbito escolar. Em todos os autores apresentam, por meio de reflexões fundamentadas em textos teóricos pertinentes e atuais sobre os assuntos tratados, como também soluções que vislumbraram como educadores para os problemas levantados, além de sugestões para a realização de práticas educativas que pretendem modificar e ampliar as possibilidades dos sujeitos envolvidos.

Vale destacar que, mesmo nos artigos de cunho mais teórico, há sugestões para a mediação de leitura, assim como nos mais pragmáticos, evidencia-se a remissão às fontes teóricas. Todas as sugestões surgem de modo democrático, sendo, portanto, fiéis ao princípio que estrutura da revista. Embora nenhuma receita seja fornecida para o mediador; ao término da leitura dos artigos, tem-se a sensação de que os leitores não poderão mais alegar desconhecimento de estratégias diversas de leitura, visando à formação do gosto literário.

O primeiro desses artigos, estruturado como um ensaio reflexivo, explicita pelo título sua temática: “A literatura infantil e humanização na pequena infância: da escuta à formação do pequeno leitor”. As autoras, Cynthia Graziella Simões Guizellim Giroto, Andreia dos Santos Oliveira e Elianeth Dias Kanthack Hernandes, ao apresentarem sua concepção de linguagem como essencial na comunicação e expressão humana, afirmam que muitos mediadores de leitura ignoram que a criança pequena (0 a 3 anos) seja capaz de aprender pela interação comunicativa. Por meio dessa problematização, as autoras

elucidam a importância do trabalho educativo com a linguagem oral e escrita para o desenvolvimento da expressividade dos pequeninos, pela literatura infantil. Elas apresentam estratégias de aproximação do leitor mirim dos livros, das ilustrações, sempre considerando o ambiente em que esta se realiza, bem como as pressuposições teóricas do adulto mediador. Na essência de suas afirmações, evidencia-se a necessidade de formação do mediador como leitor crítico.

“Reflexões sobre o contar, o ler e o ouvir no cotidiano da escola”, escrito por Penha L. de S. Silvestre, Valéria S. da Silva e Rosemary Lapa de Oliveira, é o título do artigo, apresentado sob forma de ensaio. Certamente, de todas as defesas ao trabalho com a oralidade, essa se revela como a mais apaixonada e apaixonante. Suas autoras possuem profundo conhecimento da produção literária infantil que se apropria da cultura popular, dos causos, dos contos populares em geral, maravilhosos e de encantamento. O enfoque revela a importância da literatura na promoção do equilíbrio emocional e psíquico do sujeito. Por este viés, a escola é concebida como uma via possível para levar, por meio do trabalho com o texto literário, os alunos a se emocionarem e refletirem sobre a sua própria existência. Problematisa-se, a distinção entre ler e contar histórias, destacando-se que a primeira recorre a técnicas pedagógicas, enquanto a segunda, à memória, equivalendo-se, assim, a um fio místico que guia o leitor adentro de um labirinto encantado, repleto de histórias maravilhosas e arquetípicas que ampliam sua bagagem cultural.

Ainda no viés da contação de histórias o artigo de Cleide de Araújo Campos, Ana Paula Carneiro e Renata Junqueira de Souza explora atividades com dois textos literários: o primeiro uma releitura do conto tradicional O Casamento de Dona Baratinha, agora em uma versão da literatura infantil portuguesa chamada - *O Cuquedo e um amor que mete medo* (CUNHA,2017) e o brasileiríssimo *Isso não é brinquedo* (BRENAM, 2007). As contações de histórias aconteceram em uma escola de Educação Infantil em parceria com o Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" - CELLIJ e os resultados demonstraram envolvimento, a busca pelos livros depois da atividade e professores interessados em serem protagonistas das ações de leitura e contação que tiveram início em um projeto de extensão.

O artigo a seguir "Leitura em cena: um relato de experiência sobre vivências com livro de imagens na educação básica e na formação de professores" é um relato de

experiência que tem como objetivo expor vivências de leitura e a formação de professores a partir do livro *Cena de rua* de Ângela Lago. As observações das mediações realizadas com alunos do Ensino Médio evidenciam as possibilidades do uso do livro de imagem com qualquer faixa etária e provocam uma reflexão sobre a formação docente para a importância das imagens na formação do leitor crítico.

Na sequência o artigo, intitulado “Ensinando estratégias de leitura com contos de Andersen”, escrito por Ana Maria M. da C. Santos Langkilde, Rosana da S. S. Jurazeky e Vânia K. B. Vagula, problematiza a necessidade de maior divulgação da produção desse escritor em âmbito escolar. Justamente, por apresentar um cunho mais reflexivo e teórico, o capítulo incentiva o trabalho com os contos de Andersen em sala de aula de forma sistemática, a partir do aporte teórico fornecido por Harvey e Goudvis¹ (2000), bem como de seus postulados estratégicos para o ensino da leitura: conexão (texto-texto, texto-leitor, texto-mundo), inferência, visualização, questionamento, sumarização e síntese. As autoras destacam o papel da escola na formação do leitor proficiente, sobretudo, por oportunizar a realização de práticas pedagógicas metacognitivas. Elas reconhecem que os contos de Andersen, pela qualidade literária que se revela em suas características estilísticas, facultam ao leitor construir imagens mentais que ampliam seu imaginário.

O artigo de Silvana F. de S. Balsan e Joice R. M. da Silva intitulado “Estratégias de leitura & Solé: reflexões sobre formação leitora”, nasceu das experiências e indagações de ambas no processo de ensino e aprendizagem da leitura. As autoras evidenciam o fracasso desse tipo de ensino, pelos resultados das avaliações externas da escola. De cunho reflexivo, o capítulo aponta a incompreensão do ato de ler pelos próprios professores, indagando se desconhecem as estratégias interacionistas de leitura apresentadas por Solé (1998), que se realizam sequencialmente: antes, durante e depois dessa atividade. O artigo destaca a importância do professor como mediador que, ao optar por realizar atividades de leitura em sua rotina de trabalho, assegura às crianças o desenvolvimento de suas estratégias de leitura. Destaca-se que, para eliminar na escola a confusão entre avaliar e ensinar a ler, é fundamental que esse mediador possua sólida formação teórica.

¹ HARVEY, S.; GOUDVIS, A. **Strategies that work**: Teaching comprehension to enhance understanding. York, ME: Stenhouse, 2000.

Os artigos finais trazem a biblioteca como centro de suas análises, reflexões e propostas. Em “Biblioteca escolar: espaço de leitura e apropriação de discursos”, escrito por Leonardo M. Lopes e Ângela Maria F. M. C. de P. Balça o objetivo é mostrar a importância da biblioteca escolar, enquanto instituição social, que assegura a formação de leitores, por meio do acesso democrático ao conhecimento e à cultura. Para os autores, a participação social é condição de libertação para os oprimidos, mas esta só se efetiva quando estes têm acesso ao saber da classe prestigiada. Somente o domínio deste tipo de saber, que se realiza pela leitura e escrita, pode extinguir o “silêncio letrado”, o qual se efetiva em atividades escolares mecanicistas que negam ao indivíduo sua identidade linguística e cultural. De forma provocativa, o artigo fornece subsídios para reflexões acerca dos principais papéis da biblioteca tanto pública, quanto escolar. Enfatiza-se que o espaço da biblioteca transcende seus limites físicos, assim como a leitura os limites do próprio texto, pois quando o leitor a pratica, ele se apropria do discurso universal para, a partir daí, construir o seu.

O artigo “Espaço de mediação: Leitura literária na biblioteca”, de Ana Laura Garro dos Santos e Andréia de Oliveira Alencar Iguma, dialoga com os artigos anteriores, pois apresenta a dinamização do espaço da biblioteca na obtenção de momentos de leitura destinados à formação do leitor tanto de textos poéticos, quanto narrativos. Para tanto, dividem o trabalho no espaço da biblioteca em dois momentos, assim, por meio de estratégias cativantes, aproximam gradualmente o jovem leitor desses livros. No trabalho com a poesia, elegem obras que brincam com a linguagem poética e exploram aspectos visuais e sonoros. Em sua proposta de trabalho dialógico e estratégico no espaço da biblioteca para a formação do leitor, as autoras remetem o aluno à exploração da leitura também do texto poético virtual. Desse modo, elas traçam um plano que aproxima esse leitor dos poemas de Sérgio Capparelli², apresentados de forma ilustrada nas obras **111 poemas para crianças** (2012) e **33 ciberpoemas e uma fábula virtual** (2009), facultando-lhes a leitura de textos de outros poetas, como Décio Pignatari e Arnaldo Antunes, os quais se valem também de recursos concretistas em suas produções poéticas. No trabalho com a leitura de narrativas, elegem o livro

² CAPPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças**. Ilustrações Ana Gruszynski. 18. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012. _____ . **33 ciberpoemas e uma fábula virtual**. Ilustrações Marilda Castanha. 7. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009. *Leitura & Literatura em Revista, Cidade*, v1. , edição, 2020. DOI

ilustrado **Cultura da terra**, de Ricardo Azevedo³ (2008), associando-o ao conto popular e às técnicas de composição da xilogravura. Destacam que a seleção para o trabalho de formação do leitor pode ser temática, como histórias de medo, contos de aventura, conforme os objetivos da escola, dos alunos e do mediador.

Ao término da leitura deste primeiro número da revista **Leitura & Literatura em revista** fica o convite à reflexão pela leitura das fontes teóricas e dos livros literários apresentados. Além disso, se estabelece o desafio para a dinamização de estratégias de leitura, a partir de aportes teóricos diversos. Trata-se, então, de uma revista que promove a interação pela revisão de conceitos prévios, convocando à ação dialógica e à ampliação de horizontes de expectativas. Justamente, não essas as essências do trabalho com a leitura?

Como se vê, leitor, os artigos verticalizam o que enaltece na formação do gosto literário. Agora, é com você!

Os editores

³ AZEVEDO, Ricardo. **Cultura da terra**. São Paulo: Moderna, 2008.